Telama, Risto & Silvennoinen, Martti. Structure and development of 11-to 19-years-old's motivation for physical activity. *Scandinavian Journal of Sports Sciences*, Helsinki, *1* (1):23-31, Aug. 1979.

O artigo relata um inquérito sobre o desenvolvimento da motivação (e conseqüente interesse pela atividade física).

Metodologia: amostra aleatória estratificada, num total de 3.016 alunos. Os motivos foram apresentados aos sujeitos sob a forma de 33 afirmações (questionário).

Os autores começam pela abordagem de uma revisão da motivação para a atividade física. Conceitos básicos tais como aspirações, necessidades e motivos de atividade são recorrentes na literatura sobre a teoria da motivação.

Citaram alguns autores e dão ênfase a Leontiev, para quem "a necessidade pode funcionar como condição interna, pré-requisito indispensável de atividade, ou pode guiar e dirigir a atividade concreta de um sujeito". Procuram ser mais explícitos afirmando que necessidade, sendo condição interna, não pode, como tal, conduzir a atividade em alguma direção. Somente quando a necessidade

encontra algo que pode satisfazê-la será dirigida e orientada para a atividade direta (reificação da necessidade). Ou seja: as necessidades podem dirigir a atividade de um sujeito somente quando têm alvo, e diferentes alvos têm diferentes valências para um sujeito.

Motivos são incentivos para ação, ligados à satisfação de certas necessidades, e constituem, eventualmente, um sistema característico da atividade humana.

Petrovski afirma que "as formas complexas de atividade não correspondem apenas a um, mas a diversos motivos simultâneos e interligados, constituintes de um sistema de motivação diferenciada da atividade e atos humanos". Portanto, é compreensível que a mesma situação pode levar as pessoas a comportar-se de diferentes modos e que diferentes situações podem estimular comportamento semelhante.

Distinções claras são feitas entre conceitos centrais de níveis de atividade; o ponto de partida deve ser que os motivos, ao ligarem necessidade com aspirações, são simultaneamente manifestações concretas de tais necessidades.

A conscientização e a internalização de atividades é decisiva para a formação de interesse permanente por exercício físico.

Por internalização, Leontiev significa "atividade através da qual um processo externo torna-se psíquico, uma atividade, consciência. Internalização não significa que a atividade externa é simplesmente transferida para o nível de consciência existente, mas, na realidade, a internalização ocorre por meio de, e em conexão com atividade externa".

Transição do nível sensório-motor para o nível de pensamento é interpretada em função do nível de atividade e do desenvolvimento dos motivos do sujeito.

O desenvolvimento da internalização por meio de atividades concretas implica necessidade de distinguir "entre motivos ligados a atividade real e os ligados a meras imagens de ideais".

A base motivacional de interesse por atividade física resulta em exercício físico, em nível mais pessoal com a idade, e é regulada por necessidades aprendidas e motivos socialmente significantes.

Nas crianças, a meta de atividade é muitas vezes ideal e não está ligada com a área ativa de motivação; conseqüentemente, a experiência emocional de uma meta, contanto que expressa em atividade coerente, é típica das crianças (por exemplo: saúde é digna de luta e esforço).

Este artigo enfoca e debate a área de motivação para atividade física à luz de: a) qual a estrutura e hierarquia dos motivos de exercício físico de 11 a 19 anos de idade; b) que mudanças ocorrem nos sistemas de motivo de um grupo de idade a outro; c) como é o grau de internalização e consciência de motivação revelado na estrutura motivacional de rapazes e moças em diferentes níveis de idade.

Observou-se o seguinte resultado na estrutura dos fatores e na hierarquia de motivos.

Fatores (e subfatores)	Hierarquia de motivos	
	Rapazes (%)	Moças (%)
I. Boa saúde ligada a auto-imagem		
Descontraimento e elasticidade	33	33
Rapidez e agilidade	37	21
Movimento com boa postura	30	27
Autoconfiança (forte, resistente)	34	15
Força muscular	40	20
Autoconfiança (destreza)	32	19
Habilidades anos mais tarde	35	22
Aprendizagem de novas habilidades	38	30
II. Relaxação		
Recreação e relaxação	38	42
Contrabalanço da atividade escolar	34	36
Alegria e prazer	46	50
Melhoria de prontidão (alerta) na escola	31	33
III. Sociabilidade		
Encontro de amigos	21	16
Novos amigos	31	26
Encontro com pessoas do mesmo sexo	18	14
Encontro com pessoas do sexo oposto	15	16
IV. Preferência por atividades ao ar livre		
Atividades ao ar livre	46	65
Conhecimento do ambiente e natureza	34	41
V. Normas de saúde		
Exercício para conservar a saúde é um dever	36	34
Hábitos sadios de vida	45	18
Utilidade anos mais tarde	52	45
VI. Competição e êxito		
Sucesso em competições	27	14
Competição para galgar alta posição	21	8
Comparação com resultados anteriores	15	7
Atleta superior	17	4
Aprovação de amigos	13	4
VII. Melhoria do físico		
Melhorar o físico	24	30
VIII. Saúde funcional		
Manutenção da saúde	59	59
Melhoria da resistência	53	42

Na análise fatorial, o ponto mais alto foi manutenção da saúde para os rapazes; já para as moças, foram ar livre e boa saúde. De modo geral, os motivos mais importantes foram saúde funcional, relaxação e atividades ao ar livre. Os fatores mais baixos foram sociabilidade (vida gregária) e competição para galgar alta posição. Outras análises, inclusive as decorrentes de níveis de idade, tudo conforme proposto no enfoque, são minudentemente expostos, enriquecidas com gráficos comparativos e interpretativos. Um estudo para consulta e para réplica, com fins transculturais.

ATHAYDE RIBEIRO DA SILVA